

Relatório Mensal

Maio de 2026



Canal do WhatsApp

20 **FG/A**
ANOS
FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11



SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	13
Informações da Carteira	26
Alocação	27
Disclaimer	31

02**FG/AGRO**

DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,11/COTA, EQUIVALENTE A 1,16% NO MÊS SOBRE A COTA PATRIMONIAL, ISENTA DE IMPOSTO DE RENDA



REABERTURA DA JANELA DE ATUAÇÃO DA GESTÃO NO PROGRAMA DE RECOMPRA, COM CERCA DE R\$ 1,47 MIHÕES DE COTAS RECOMPRADOS ATÉ A DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO



RESERVAS DE LUCROS DE R\$ R\$ 0,122 POR COTA



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 959 MIL EM MAIO



COTA NEGOCIADA COM DESCONTO PATRIMONIAL DE 6,87% AO FINAL DO MÊS DE MAIO/26

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | BRL TRUST DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 44.970.411

PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Capital Social) | 419.970.054

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 21 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com empresas de faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04

CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA MAIO/26

0,11

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas

52.107

9,46

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

6,87%

Cota Mercado

8,81

1,16%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,25%

140% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

16

% de Originação Própria

87,1%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,95

05

COMENTÁRIO DO GESTOR

Quando preço e valor se desencontram, a gestão entra em campo

Maio reforçou uma característica recorrente do mercado: em determinados momentos, **o preço deixa de refletir o valor porque o fluxo passa a falar mais alto do que os fundamentos**. Esse movimento não foi exclusivo dos fiagros. O mês trouxe pressão relevante sobre ativos listados de maneira geral, incluindo a bolsa brasileira, em um ambiente marcado por maior aversão a risco, reprecificação da curva de juros e incertezas relacionadas à guerra, com potenciais impactos sobre petróleo e inflação. Nos fiagros, esse efeito tende a ser amplificado pela menor liquidez da indústria e pela venda pouco seletiva de cotas. **No caso do FGAA11, a possibilidade de recomprar suas próprias cotas amplia o conjunto de ferramentas disponíveis para atuar quando preço e valor se desencontram.**

Nesse contexto, a recompra de cotas seguiu como uma ferramenta relevante de alocação de capital. Como temos discutido nos relatórios anteriores, **quando a cota negocia com desconto relevante em relação ao valor patrimonial, o próprio FGAA11 pode se tornar uma das alternativas mais eficientes de investimento disponíveis para o fundo**. Ao recomprar cotas, a gestão adquire uma fração da própria carteira com desconto, sem adicionar novo risco de crédito, sem alongar o portfólio e com impacto positivo direto para os cotistas remanescentes. Considerando as recompras realizadas em maio e junho até a data de elaboração deste relatório, foram recompradas **171.474 cotas**, com volume financeiro total de aproximadamente **R\$ 1,47 milhão**, gerando ganho patrimonial estimado de aproximadamente **R\$ 126,4 mil**. Mais do que um movimento pontual, **a recompra reforça a disciplina da gestão em comparar, a todo momento, o retorno esperado de novas alocações, vendas de ativos, manutenção de liquidez e aquisição de cotas do próprio fundo.**

No mercado secundário, aproveitamos oportunidades para ajustar exposições, reduzir concentração e reforçar a flexibilidade da carteira. Durante o mês, realizamos vendas que totalizaram **R\$ 32,9 milhões**, com destaque para a liquidação integral da posição em **UISA**, no volume de **R\$ 15,9 milhões**, e para a venda de **Alcoeste**, no volume de **R\$ 17,0 milhões**, reduzindo nossa exposição a essa devedora para patamar inferior a 10% do patrimônio do fundo. **Esses movimentos reforçam a disciplina da gestão em equilibrar concentração, liquidez e risco de crédito**, especialmente em um momento em que manter capacidade de decisão tem valor estratégico.

Após as vendas, o fundo passou a contar com aproximadamente **R\$ 42 milhões em caixa e disponibilidades**. Esse nível temporariamente mais elevado de caixa é administrado sem prejuízo à distribuição recorrente de dividendos, pois **o FGAA11 vem construindo reservas ao longo dos últimos meses justamente para acomodar eventuais flutuações de resultado e preservar previsibilidade aos cotistas**. Além disso, seguimos avançando na estruturação de aproximadamente **R\$ 35 milhões em duas operações de originação própria**, com desembolsos esperados entre julho e agosto. **A originação própria permanece como uma avenida importante de geração de valor**, permitindo selecionar ativos de forma criteriosa, negociar estruturas alinhadas à nossa visão de risco e capturar oportunidades que nem sempre estão disponíveis no mercado primário tradicional.

Na carteira de crédito, a operação que já vinha sob acompanhamento próximo permaneceu no radar da gestão. Os juros do mês foram liquidados por meio do fundo de reserva, e foi concedida prorrogação de um mês para o pagamento de principal. A gestão segue em diálogo com as partes envolvidas para avaliar alternativas de readequação da estrutura e endereçamento dos pontos em aberto, com uma solução que poderá ser encaminhada nos próximos meses. **A leitura da gestão permanece ancorada em fatos, não em expectativas**. Enquanto os pontos estruturais não forem plenamente equacionados, **a postura continuará sendo de acompanhamento próximo, sem antecipar conforto que ainda não esteja materializado**.

A cotação do FGAA11 encerrou maio em **R\$ 8,81**, representando um desconto de 6,87% em relação ao valor patrimonial de **R\$ 9,46**. **Esse nível de entrada reforça a atratividade do fundo, com perspectivas de retorno robusto e dividend yield competitivo.** Na data de publicação deste relatório, a cota se encontrava em **R\$ 8,50**, um desconto de **10,14%** em relação ao valor patrimonial.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,90	83,8%	1,52%	19,83%	4,29%	1,96%	25,59%	9,30%
8,00	84,9%	1,50%	19,56%	4,06%	1,94%	25,24%	9,00%
8,10	85,9%	1,48%	19,30%	3,83%	1,91%	24,90%	8,71%
8,20	87,0%	1,46%	19,05%	3,61%	1,89%	24,58%	8,42%
8,30	88,1%	1,45%	18,80%	3,39%	1,87%	24,26%	8,14%
8,40	89,1%	1,43%	18,56%	3,18%	1,84%	23,94%	7,87%
8,50	90,2%	1,41%	18,32%	2,98%	1,82%	23,64%	7,61%
8,60	91,3%	1,40%	18,09%	2,78%	1,80%	23,34%	7,35%
8,70	92,3%	1,38%	17,87%	2,58%	1,78%	23,05%	7,10%
8,80	93,4%	1,36%	17,65%	2,39%	1,76%	22,77%	6,85%
8,90	94,4%	1,35%	17,44%	2,21%	1,74%	22,50%	6,61%
9,00	95,5%	1,33%	17,23%	2,03%	1,72%	22,23%	6,38%
9,10	96,6%	1,32%	17,02%	1,85%	1,70%	21,97%	6,15%

Cota Patrimonial: R\$ 9,46

Dividendo Mensal: R\$ 0,11

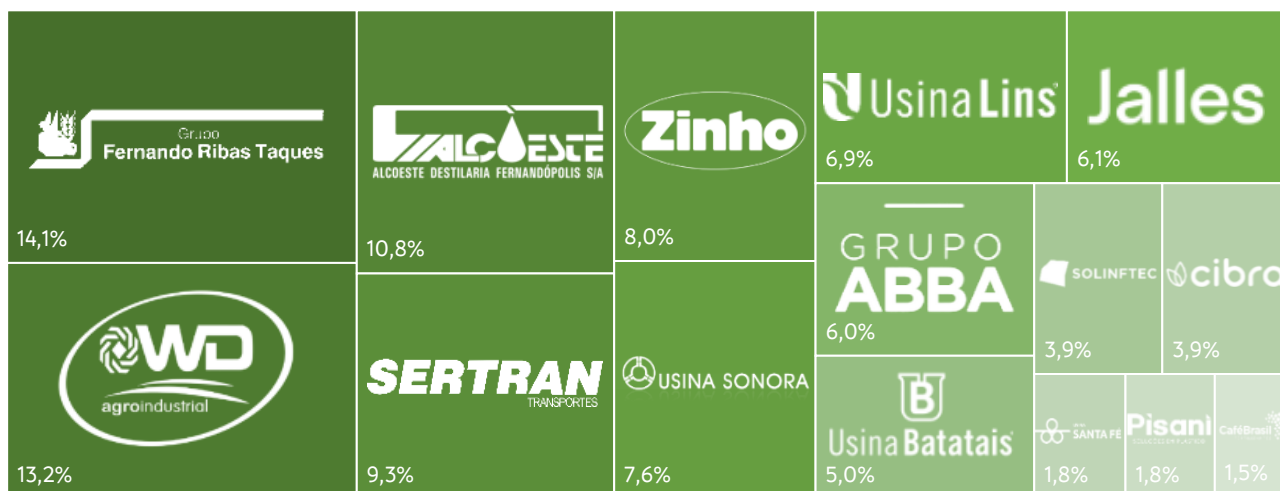
CDI 29/05: 14,40%

Em maio, tivemos a **atualização de rating público emitido pela agência S&P da devedora da Usina Batatais**, em que o fundo possui R\$ 20,5 milhões alocados ao final de maio (4,8% da carteira). **A classificação foi revisada de AA para AA-**, rebaixamento de um nível, que mantém o emissor em grau de investimento.

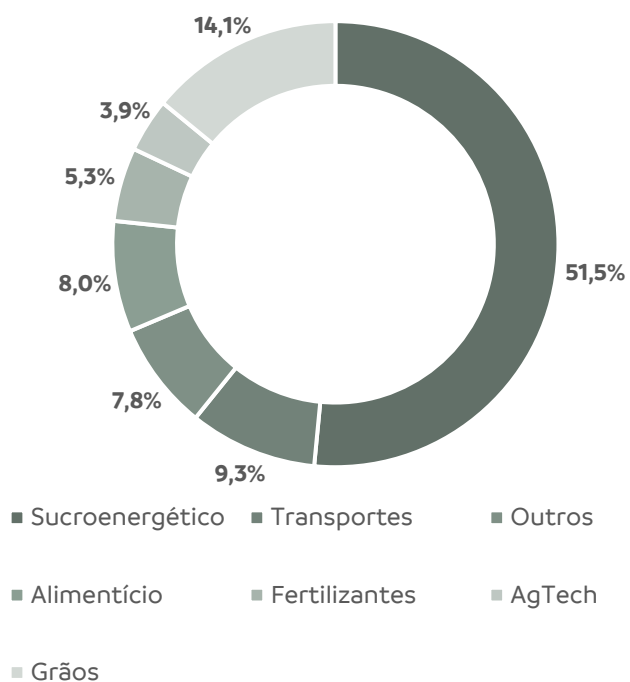
Informamos que o relatório gerencial passará a contar, a partir desta edição, com **versão em áudio**. Em adição ao formato em PDF, o comentário do período estará disponível em formato de podcast, em nossos canais. **O material foi gerado por inteligência artificial com base no relatório em PDF e revisado pela equipe de gestão.**

A fotografia do mês mostra um fundo que segue atuando com disciplina, flexibilidade e foco em valor. **Recompramos cotas quando o desconto tornou essa alternativa eficiente, vendemos ativos para reduzir concentração e reforçar liquidez, acompanhamos de perto créditos que exigem atenção adicional e preservamos caixa para novas originações.** Seguiremos conduzindo o FGAA11 com foco na qualidade da carteira, na preservação de liquidez e na construção de valor ao longo do tempo.

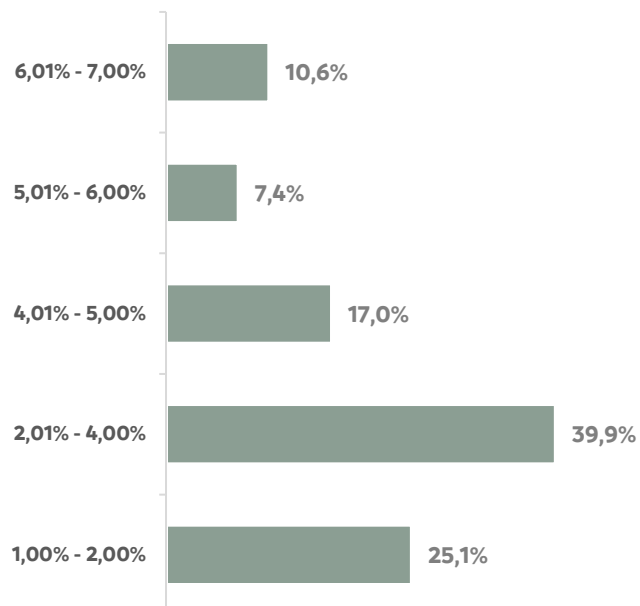
ATIVOS ALOCADOS



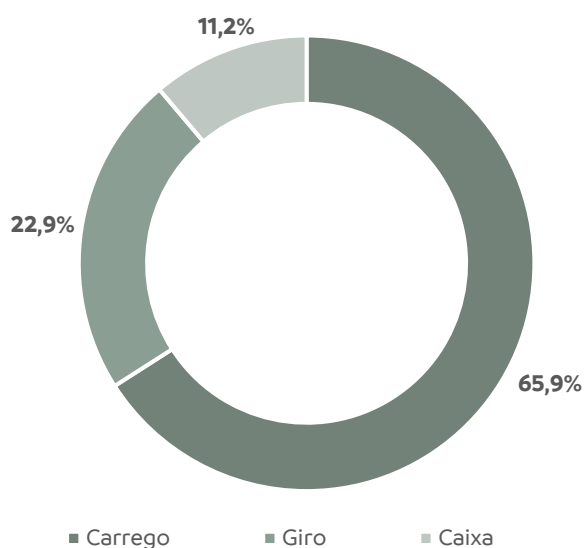
ALOCÇÃO POR SETOR



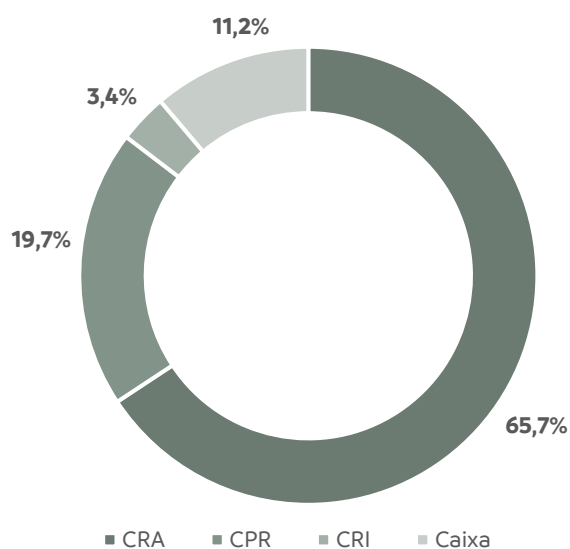
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



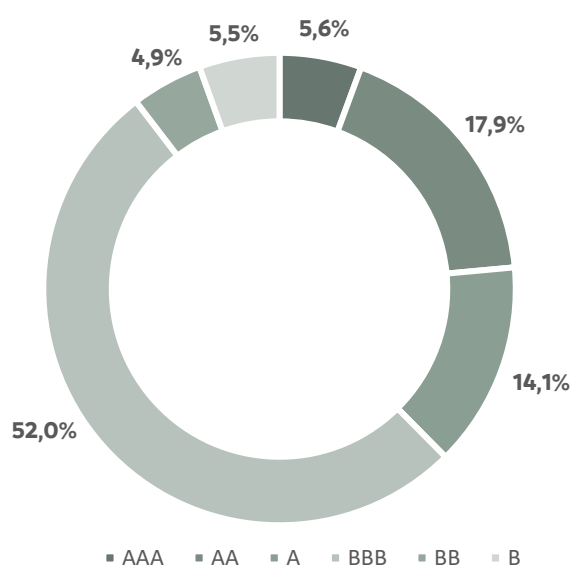
ESTRATÉGIA



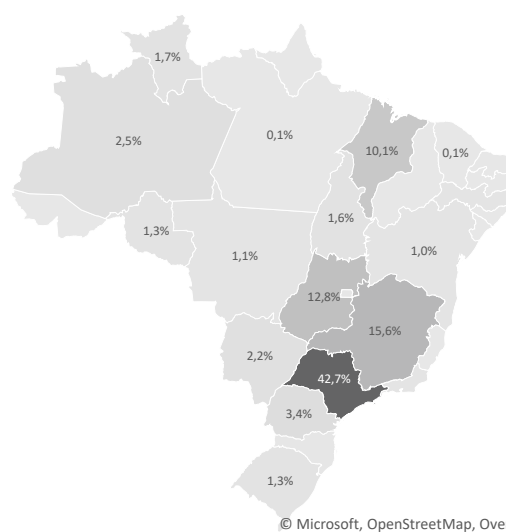
ATIVOS ALOCADOS



RATING INDICATIVO INTERNO

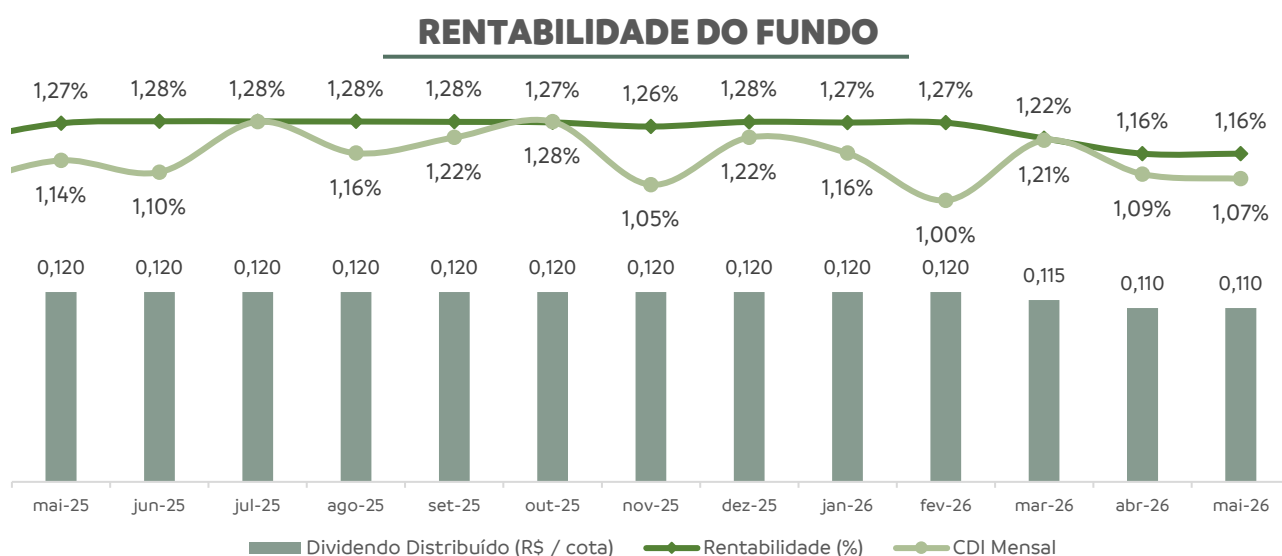


ATIVOS POR ESTADO



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap, Overture Maps Foundation

A distribuição de **R\$ 0,11 por cota**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial ao final do mês (R\$ 9,46) corresponde a uma **rentabilidade mensal de 1,16%**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente corresponde a 140% do CDI.

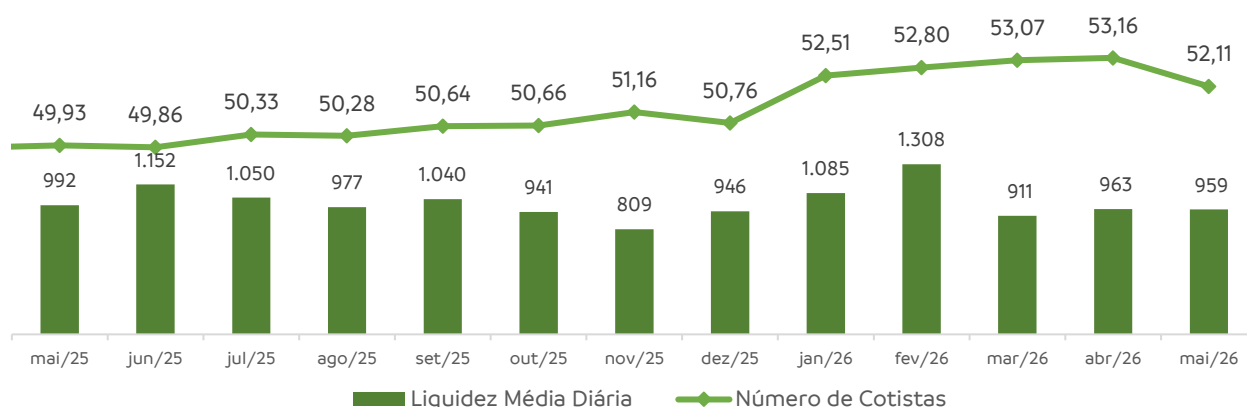


Abaixo temos a **DRE competência do fundo**, onde é possível acompanhar a **evolução das distribuições mensais**, bem como o **saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos**. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Abril/26	Maio/26
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO			
(i) Receita de Juros	270.255.221	5.591.989	5.381.989
B. DESPESA OPERACIONAL			
(i) Taxa de Administração	-18.213.993	-391.078	-390.775
(ii) Outras Taxas	-6.209.847	-50.347	-57.302
C. RESULTADO			
(i) Total do Período	245.831.382	5.150.564	4.933.913
(ii) Distribuído	-240.326.247	-4.952.770	-4.943.917
(iii) Retido	5.505.135	197.794	-10.004
(iv) Retido Total (semestre)	2.230.198	2.240.203	2.230.198
(v) Retido Total (acumulado)	5.505.135	5.515.139	5.505.135
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	6,491	0,110	0,110
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	6,613	0,114	0,110
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,1224	0,1223	0,1224

O fundo possuía 52.107 cotistas ao final de maio. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R\$ 959 mil reais**. O FIAGRO da FG/A é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06



Açúcar e Etanol

Os dados acumulados da UNICA até a segunda quinzena de abril confirmam uma abertura da safra 2026/27 em ritmo significativamente superior ao do ciclo anterior no Centro-Sul, com **moagem de 60,5 milhões de toneladas, alta de 74,6%** frente ao mesmo período da safra 2025/26. Apesar dos dados iniciais de menor representatividade, os indicadores agrícolas também apontam para uma melhora relevante das condições dos canaviais: dados disponibilizados pelo CTC indicam **avanço de 12,6% na produtividade**, enquanto o **ATR acumulado cresceu 5,4%**, para 112,6 kg por tonelada. Dessa forma, a combinação entre maior produtividade, recuperação do ATR e ritmo acelerado de moagem reforça a perspectiva de **ampla disponibilidade de matéria-prima no Centro-Sul**.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 2ª Quinzena de Abril

Indicador	25/26	26/27	Variação
Moagem (mil ton)	34.631	60.458	74,6%
ATR (kg/ton)	106,8	112,6	5,4%
ATR Total (mil ton)	3.699	6.806	84,0%
Mix Açucareiro	45,2%	38,2%	- 7,1% p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	1.594	2.475	55,3%
Etanol de Cana (mil m ³)	1.196	2.484	107,7%
Hidratado	913	1.849	102,5%
Anidro	283	635	124,4%
Etanol de Milho (mil m ³)	717	804	12,1%
Hidratado	532	456	-14,3%
Anidro	185	348	88,1%
Etanol Total (mil m ³)	1.913	3.288	71,9%

Fonte: Observatório da Cana

O mix açucareiro iniciou a safra em **38,2%, recuo de 7,1 p.p.** frente ao mesmo intervalo da safra anterior, refletindo uma relação econômica inicialmente mais favorável ao etanol do que ao açúcar. Esse movimento, contudo, tende a ser reavaliado à medida que a maior disponibilidade de etanol reduz o suporte às cotações do biocombustível e diminui a vantagem relativa de um direcionamento mais alcooleiro. Nesse contexto, as usinas podem ajustar a alocação da matéria-prima conforme a evolução dos preços relativos, levando a um **mix menos alcooleiro do que o inicialmente estimado**.

Os levantamentos realizados pela FG/A junto ao mercado indicaram ganhos de produtividade até o momento superiores a 10%, em linha com os indicadores agrícolas observados na abertura da safra. Nesse sentido, a **FG/A projeta uma moagem em 655 milhões de toneladas para a safra 2026/27**, que incorpora tanto o ganho na produtividade reportado, quanto uma maior área disponível, com o teto limitado não pela disponibilidade agrícola, mas pela capacidade industrial de processar o volume de cana potencial dos canaviais.

RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Posição acumulada 2ª Quinzena de Abril

Indicador	25-26	26-27E	Variação
Moagem (mil ton)	611.153	654.879	7,2%
Produtividade (TCH)	74,7	79,9	7,0%
ATR (kg/ton)	137,8	138,8	0,7%
Mix Açucareiro	50,4%	47,2%	-3,2% p.p.
Produção de Açúcar (mil ton)	40.428	40.880	1,1%
Etanol de Cana (mil m ³)	24.544	28.281	15,2%
Etanol de Milho (mil m ³)	9.200	10.582	15,0%
Etanol Total (mil m ³)	33.744	38.863	15,2%

Fonte: FG/A

Com esse volume de moagem, a **produção de açúcar está projetada em 40,9 milhões de toneladas (+1,1%) e o etanol total de cana em 28,2 milhões de m³ (+15,2%)**. Já o ATR deve apresentar alta de +0,7% frente ao ciclo passado, refletindo a recuperação da qualidade dos canaviais esperada após a

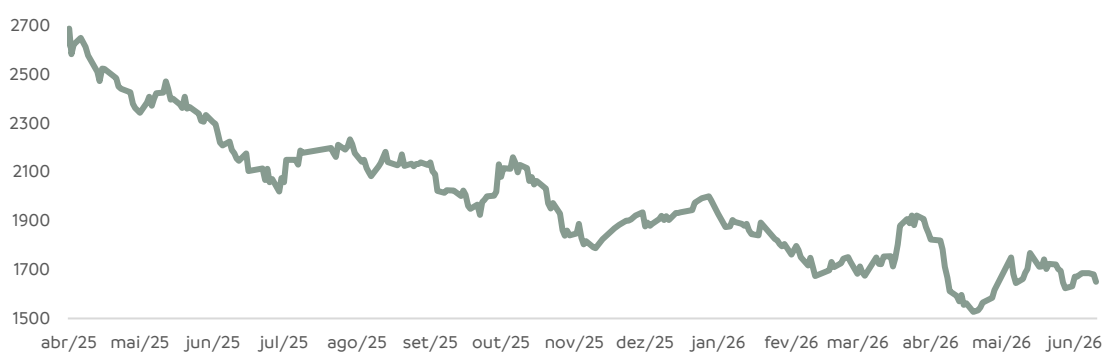
normalização climática. Dessa forma, o novo quadro consolida a leitura de mais um ciclo de oferta abundante no Centro-Sul, com impacto direto sobre o patamar de preços do açúcar e do etanol ao longo da safra.

No mercado de açúcar, as cotações internacionais registraram **forte queda em maio**, com o contrato de referência em Nova York encerrando o mês a **13,93 cts/lp, retração de 9,4%** no período. O movimento foi pressionado pela percepção de maior oferta brasileira na largada da safra e por um ambiente de maior cautela em relação ao balanço global do adoçante. Em reais, a queda foi parcialmente compensada pela valorização do câmbio, que avançou 2,4% no mês, resultando em **recoo de 7,2% nas cotações do açúcar em reais por tonelada, para R\$ 1.624/ton.**

A continuidade do **viés baixista** dependerá, sobretudo, da evolução nos demais países produtores. Caso a maior disponibilidade de cana se traduza em dificuldade das usinas em migrar mix para etanol devido o limite de flexibilidade industrial, a **pressão sobre os preços tende a permanecer mais relevante**. Por outro lado, a manutenção de um mix mais alcooleiro poderia oferecer algum suporte às cotações internacionais.

Preços do Açúcar VHP – 1º Contrato

Em reais por tonelada



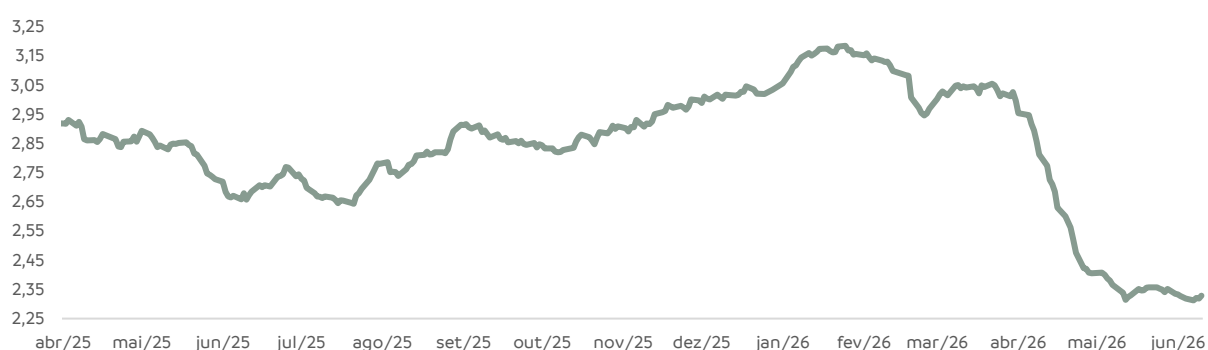
Fonte: Barchart; BCB; FG/A.

No mercado de etanol, o indicador diário do CEPEA para o hidratado líquido posto Paulínia encerrou maio a **R\$ 2,35 por litro, queda de 3,0%** no mês, refletindo a pressão de oferta associada ao avanço da moagem no início da safra. A paridade frente à gasolina em São Paulo recuou de **66,7% para 60,7%** ao longo

do período, patamar inferior ao **limite de referência de 70%** e, portanto, favorável à competitividade do biocombustível na bomba. Ainda assim, essa melhora relativa não foi suficiente para sustentar os preços na ponta produtora. Contudo, é esperado que com a manutenção dos preços nestes níveis, o ritmo de consumo siga em crescimento, podendo ocasionar uma **recuperação de preços de setembro em diante**, caso a tendência se confirme.

Etanol Hidratado Indicador Diário

Em reais por litro



Fonte: CEPEA/ESALQ.

Nesse contexto, a FG/A revisou sua estimativa de **paridade média para 63%** ao longo do ciclo 2026/27, **redução de 1 p.p.** em relação à projeção anterior e de **aproximadamente 4 p.p.** frente ao ciclo 2025/26.



Milho

A colheita da primeira safra atingiu **87,7% da área semeada** até o início de junho, em linha com a média recente. Com os grãos das lavouras remanescentes majoritariamente formados e o clima oferecendo menor risco ao volume ainda em campo, a CONAB voltou a revisar positivamente a estimativa para o milho de verão, agora em **29,34 milhões de toneladas**, ante 28,46 milhões de toneladas no levantamento anterior, devido a produtividade que atingiu novo recorde na série da CONAB devido as condições climáticas favoráveis e plantio na janela ideal. No agregado, a produção total de milho está estimada em **140,46 milhões de**

toneladas, ligeiramente abaixo da safra anterior, refletindo a combinação entre expansão de área e menor produtividade média no ciclo total.

No cenário global, a safra norte-americana de milho 2025/26 foi consolidada pelo USDA em **432,3 milhões de toneladas, recorde histórico** no país, explicada pela produtividade recorde de **186,5 bushels por acre**, equivalente a aproximadamente 195 sacas por hectare, e área colhida de 36,9 milhões de hectares. Para 2026/27, o órgão projeta uma produção de **406,3 milhões de toneladas**, ainda a **segunda maior da história**, apesar da redução esperada de produtividade e área em relação ao ciclo anterior.

De maio para junho, a produção global de milho para 2026/27 foi **revisada positivamente em 0,4%**, para **1.300,4 milhões de toneladas**, refletindo principalmente o aumento de área projetado na Índia. O consumo também foi ajustado para cima, em 0,6%, com incrementos em vários países. Com isso, os estoques finais foram elevados para **281,2 milhões de toneladas**, tendo como resultado o avanço da **relação estoque/consumo para 21,3%**, ainda abaixo do nível observado na safra anterior.

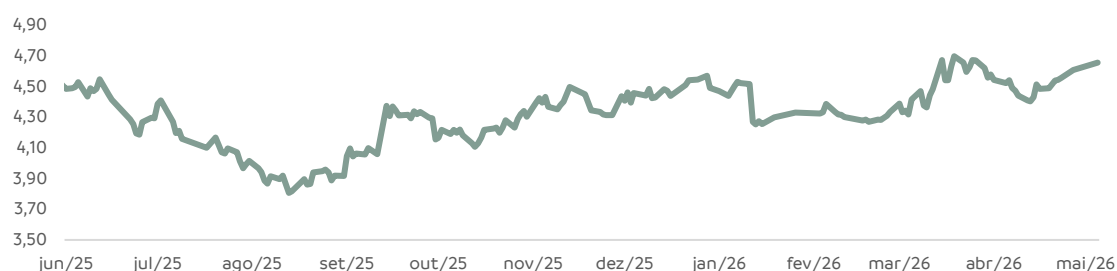
Balço Global de Milho (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	mai/26	jun/26	Δ YoY
					26/27	26/27	
Produção	1.165,5	1.231,2	1.233,2	1.326,7	1.295,4	1.300,4	-2,0%
Estados Unidos	346,7	389,7	378,3	432,3	406,3	406,3	-6,0%
China	277,2	288,8	294,9	301,2	307,0	307,0	1,9%
Brasil	137,0	119,0	136,0	138,0	139,0	139,0	0,7%
União Europeia	52,4	61,9	59,6	56,8	57,5	57,5	1,2%
Outros	352,2	371,8	364,4	398,3	385,6	390,6	-1,9%
Consumo	1.175,1	1.221,0	1.251,1	1.319,3	1.314,8	1.322,5	0,2%
Exportações	180,7	197,6	190,9	211,8	207,3	208,3	-1,6%
Importações	180,7	197,6	190,9	211,8	207,3	208,3	-1,6%
Estoques Finais	303,71	313,9	296,0	303,4	277,5	281,2	-7,3%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>25,8%</i>	<i>25,7%</i>	<i>23,7%</i>	<i>23,0%</i>	<i>21,1%</i>	<i>21,3%</i>	<i>- 1,7% p.p.</i>

Fonte: USDA.

No mercado internacional, o milho **recuou 1,1% na CBOT**, com o contrato de referência encerrando o período a **US\$ 4,56 por bushel**. A pressão refletiu a combinação de queda do petróleo e da ureia, que reduzem, respectivamente, o

suporte da demanda por etanol e o custo de reposição agrícola, além da perspectiva de uma **safrá norte-americana volumosa**. O balanço global, apesar da revisão positiva nos estoques finais, seguiu sem elementos capazes de oferecer sustentação relevante aos preços.

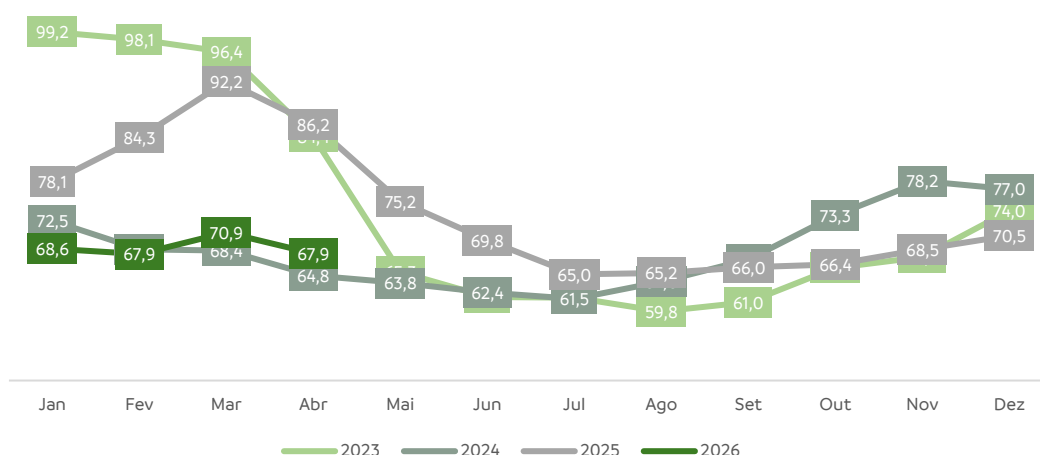
COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No **mercado doméstico**, os preços seguiram pressionados no Centro-Oeste, com **queda em Sorriso (MT), fechando o mês em R\$ 42,50/sc**, refletindo o avanço da colheita e a maior disponibilidade regional. Já a referência de mercado para o Indicador CEPEA/ESALQ/B3 se encontrava em **R\$ 64,91/sc** no mesmo período. A **assimetria regional** permanece explicada pela combinação entre pressão de oferta nas origens e nos custos logísticos.

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ.

 Soja

No **cenário internacional**, o USDA **manteve praticamente estável sua estimativa de produção global de soja** para a safra 2025/26, em 427,4 milhões de toneladas, leve recuo de 0,2% em relação ao ciclo anterior. Pelo lado da demanda, o relatório trouxe **revisão positiva no esmagamento nos Estados Unidos e no Brasil**, em resposta à demanda por óleo de soja associada aos mandatos de biocombustíveis. Com a demanda revisada para cima, os estoques finais globais foram ajustados para 124,8 milhões de toneladas, ante 125,3 milhões na estimativa de março. A **colheita da soja 2025/26** foi praticamente concluída no Brasil, alcançando **99,7% da área** estimada no início de junho e confirmando novo recorde de produção nacional. Segundo a Conab, a produção totalizou **180,25 milhões de toneladas, avanço de 5,1%** em relação ao ciclo anterior, sustentada por expansão de área para 48,56 milhões de hectares e **produtividade recorde** de 3.712 kg/ha, equivalente a aproximadamente **61,9 sacas por hectare**. Apesar de eventos climáticos desfavoráveis ao longo do ciclo, com excesso de chuvas em algumas regiões e déficit hídrico em outras, o desempenho foi satisfatório na maior parte dos estados produtores, com recordes de produtividade em regiões específicas, como Pará e Bahia.

Para o ciclo 2026/27, embora a Conab ainda não tenha divulgado suas estimativas oficiais, o USDA projeta **novo recorde de produção no Brasil, em 186,0 milhões de toneladas**. A projeção reforça o papel do país como **principal vetor de crescimento da oferta global de soja**, especialmente diante da continuidade da expansão de área e da expectativa de manutenção de produtividade em patamar elevado.

No cenário global, o USDA revisou a produção mundial de soja do ciclo 2026/27 para **441,3 milhões de toneladas** em junho, **crescimento de 2,8%** sobre o ciclo anterior, sustentado principalmente por Brasil e Estados Unidos. O consumo global também avança, estimado em 440,8 milhões de toneladas, com o esmagamento projetado em 383,1 milhões de toneladas. Com isso, os estoques

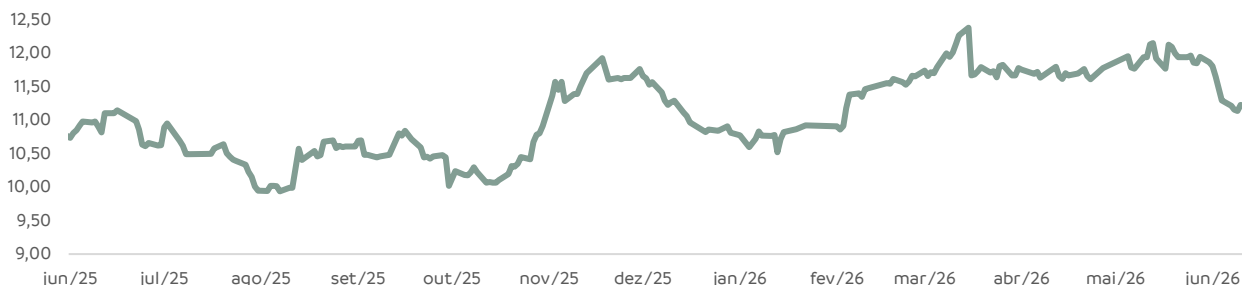
finais foram estimados em **124,9 milhões de toneladas**, levando a **relação estoque/consumo para 28,3%**. O nível ainda indica balanço confortável para a oleaginosa, embora com menor folga em relação ao ciclo anterior.

Balanço Global de Soja (mm ton.)	22/23	23/24	24/25	25/26	mai/26	jun/26	Δ YoY
					26/27	26/27	
Produção	378,21	396,45	427,9	429,2	441,5	441,3	2,8%
Brasil	162,0	154,5	172,5	180,0	186,0	186,0	3,3%
Estados Unidos	116,2	113,3	119,0	116,0	120,7	120,7	4,1%
Argentina	25,0	48,2	51,1	50,0	50,0	50,0	0,0%
China	20,3	20,8	20,7	20,9	21,0	21,0	0,5%
Outros	54,705	59,6	64,6	62,3	63,8	63,6	2,1%
Consumo	366,0	383,9	412,2	427,9	441,1	440,8	3,0%
Esmagamento	315,8	331,2	359,1	371,1	383,1	383,1	3,2%
Exportações	171,8	177,8	184,1	186,7	189,2	189,2	1,3%
Importações	168,5	178,5	179,2	185,0	188,0	188,0	1,6%
Estoques Finais	101,8	115,1	126	125,5	124,8	124,9	-0,5%
<i>Estoque/Consumo (%)</i>	<i>27,8%</i>	<i>30,0%</i>	<i>30,6%</i>	<i>29,3%</i>	<i>28,3%</i>	<i>28,3%</i>	<i>- 1,0% p.p.</i>

Fonte: USDA.

Nos preços, a combinação entre incertezas sobre o potencial produtivo da safra norte-americana e suporte do mercado de energia manteve a **soja em alta no mês**. A semeadura nos Estados Unidos avançou para **92% da área projetada**, acima do ritmo do ano anterior, enquanto **65% das lavouras** foram classificadas em condição boa ou excelente. Apesar do bom avanço operacional, o excesso de chuvas em áreas do Meio-Oeste manteve o mercado em alerta, dado que um excedente hídrico nessa fase do ciclo pode comprometer o desenvolvimento da oleaginosa e reduzir seu potencial produtivo. Além disso, a sustentação do petróleo ao longo do período reforçou os preços do óleo de soja, contribuindo para a alta das cotações do grão. Na CBOT, a soja encerrou maio cotada a **US\$ 11,95 por bushel, alta mensal de 2,9%**.

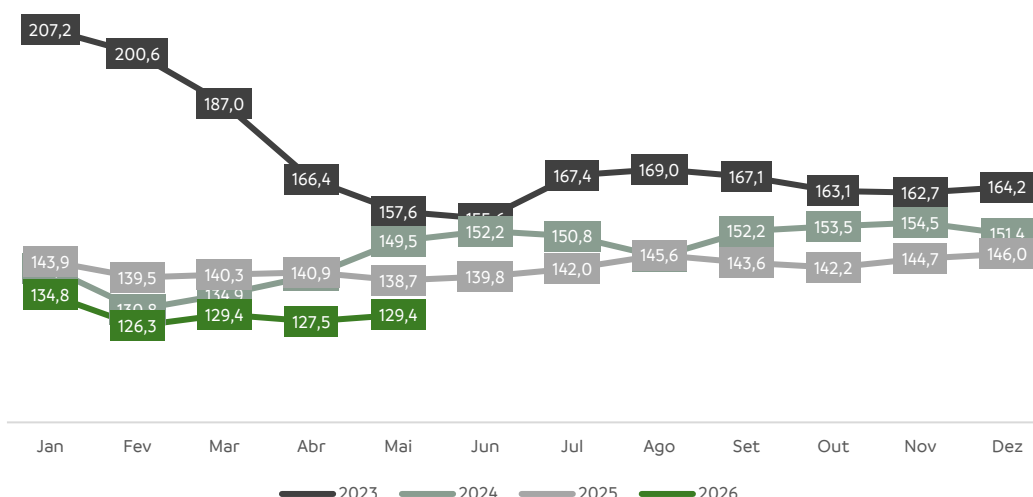
Cotações da Soja na CBOT - 1º CONTRATO (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No mercado doméstico, a soja acompanhou o movimento positivo em Chicago e foi beneficiada pela **valorização do dólar no mês**. Em Paranaguá (PR), a saca registrou valorização de 1,4% na média mensal, encerrando o período a **R\$ 129,40**. Em Sorriso (MT), a alta foi mais contida, com avanço de **0,8%, para R\$ 105,00/sc**, refletindo a pressão nos prêmios de exportação com o avanço da comercialização pelos produtores. A maior liquidez observada no mercado físico também está associada à necessidade de formação de caixa para a compra de insumos e preparação da próxima safra.

Média de Preços Mensais - Soja Paranaguá (R\$/SC)

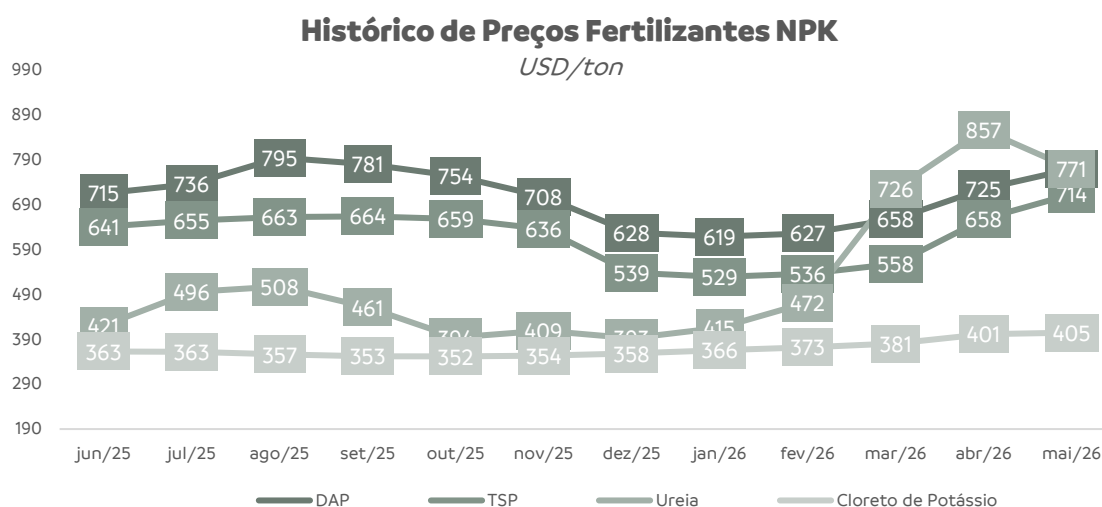


Fonte: CEPEA/ESALQ.



Fertilizantes

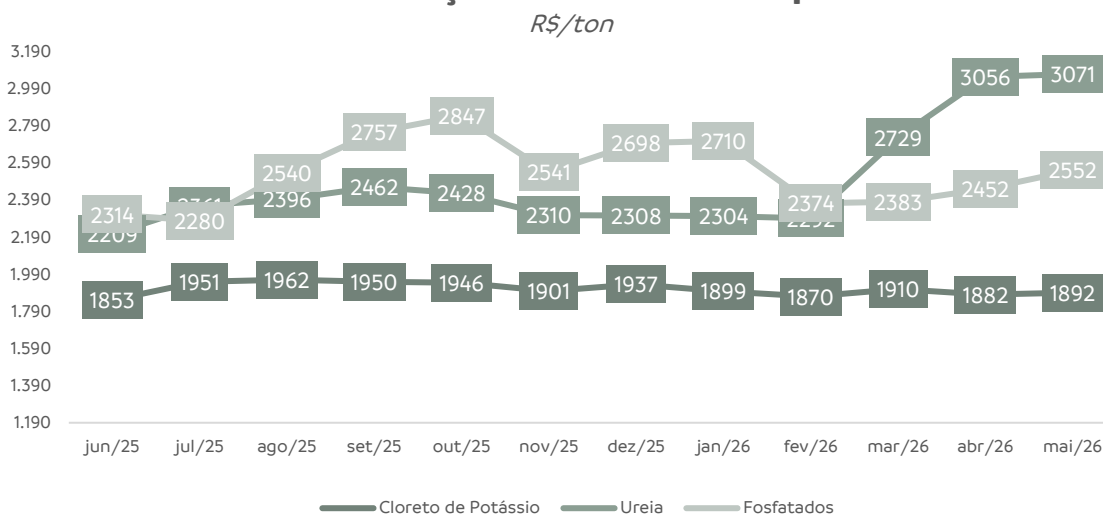
Em maio, o mercado global de fertilizantes apresentou movimentos distintos nos principais compostos NPK, com destaque para a **queda repentina da ureia (-10%)** e continuidade de aumento de preços dos fosfatados (**TSP +9,4% e DAP +6,1%**). O comportamento para o TSP é resultado de uma demanda enfraquecida diante de preços muito elevados, mesmo com os EUA estando em níveis inferiores aos observados ao pré-guerra. Já para o DAP, se deve ao encarecimento extraordinário do custo do enxofre, que está no maior patamar de sua série histórica, acumulando **205% de aumento em 12 meses** no fechamento de maio.



Fonte: Banco Mundial

No mercado doméstico, os preços importados acompanharam parcialmente os movimentos internacionais, com aumento dos **fosfatados (+4,1%)**, cotado no período a **R\$ 2.552/ton**. No mesmo período, o cloreto de potássio foi cotado a **R\$ 1.881/ton**.

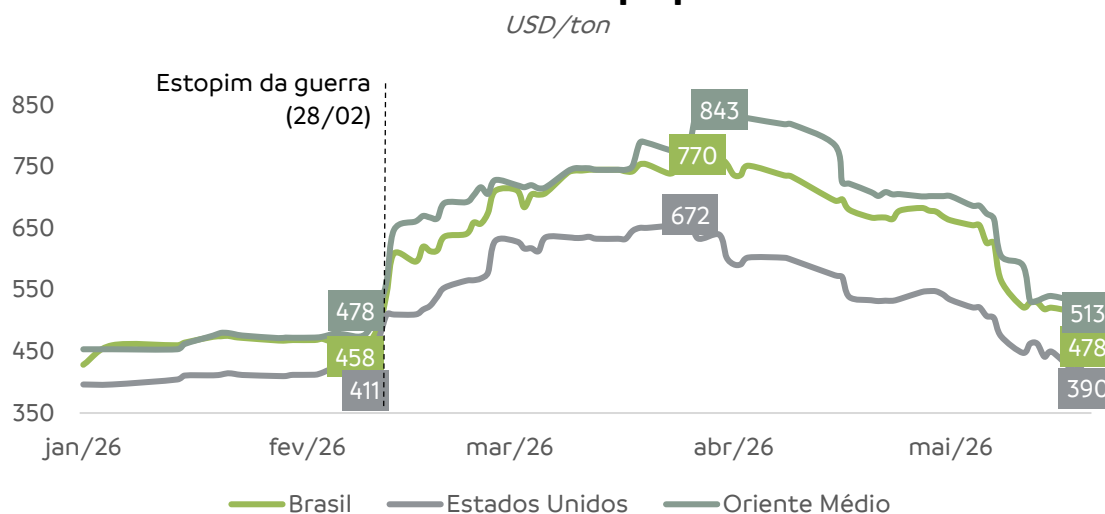
Histórico de Preços Fertilizantes NPK importados



Fonte: Comexstat, Banco Central

Apesar de a queda do preço global da ureia reportada pelo Banco Mundial não ter sido suficiente para o fertilizante retornar ao nível inferior a **US\$ 500/ton** de antes do início do conflito no Oriente Médio, os futuros da ureia no início de junho no Brasil já se encontravam cerca de **US\$ 470/ton**, patamar **levemente superior ao pré-guerra**.

Futuros da ureia por país

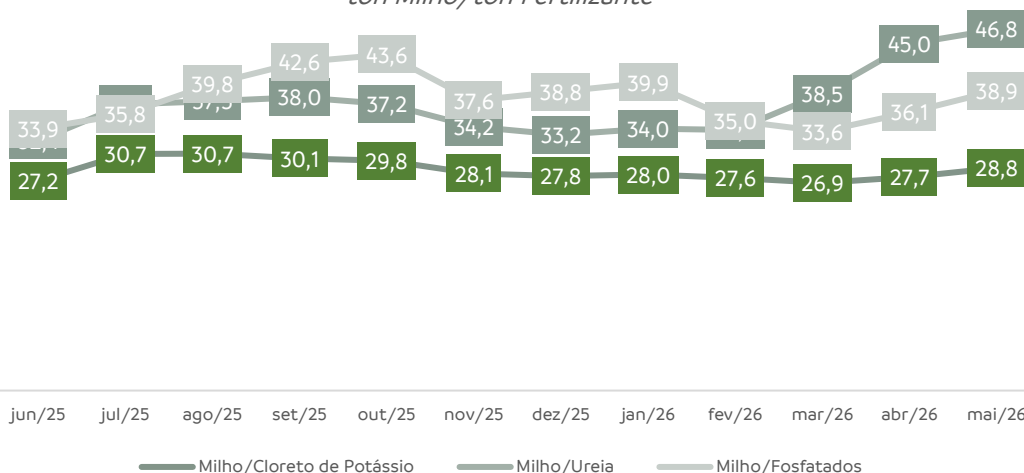


Fonte: Comexstat, Banco Central; CEPEA

Na relação de troca, o milho perdeu poder de compra frente aos nitrogenados, refletindo principalmente a desvalorização do cereal. O indicador atingiu o **pior patamar desde abril de 2023** e continuou a se posicionar em nível historicamente elevado, porém um reajuste ao patamar atualmente negociado levaria a uma **relação de troca de 39,2 (-16,3%)**. Nos fosfatados, a relação de troca também permanece pressionada, principalmente com o aumento contínuo das cotações internacionais. Para o cloreto de potássio, por sua vez, o cenário segue mais próximo da média histórica, indicando menor pressão relativa sobre a decisão de compra.

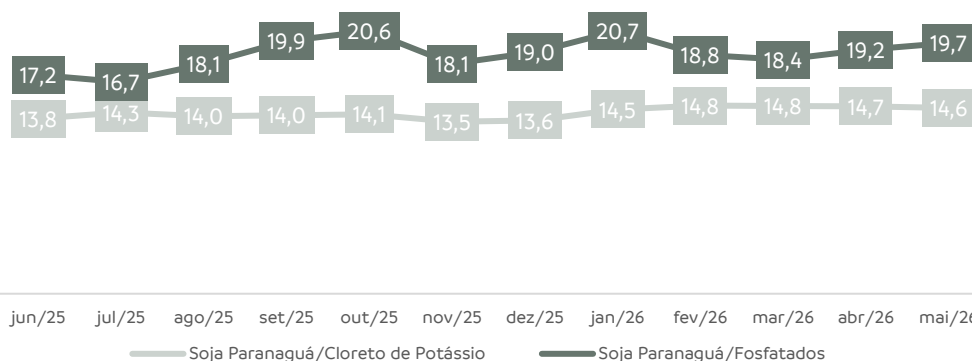
Histórico de Relação de Troca do Milho

ton Milho/ton Fertilizante



Histórico de Relação de Troca da Soja

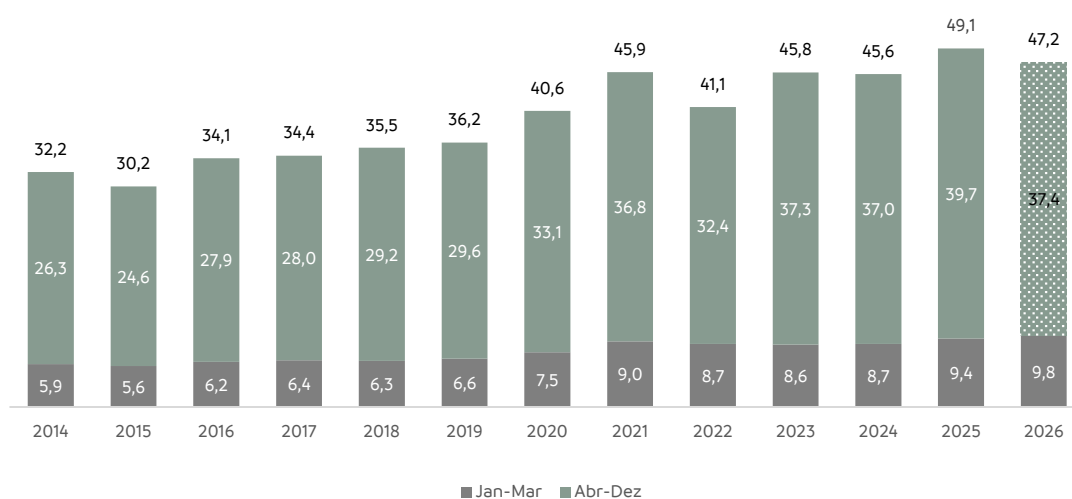
ton Soja/ton Fertilizante



No dado mais recente, as entregas de fertilizantes somaram aproximadamente **2,8 milhões de toneladas em março**, volume superior ao observado no mesmo período ao ano anterior.

Entregas de Fertilizantes ao Mercado

toneladas





INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Grupo FRT	CPR	USD + 10,90%	25K0338894	out-33	3,41	40,00	9,50%	Carrego	-
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	1,89	35,16	8,35%	Carrego	-
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,58	26,27	6,24%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA02200BQB	abr-29	1,86	24,00	5,70%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	3,86	23,30	5,53%	Giro	AAA S&P
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,42	22,86	5,43%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	1,65	16,81	3,99%	Giro	AA- S&P
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA02200BQ9	jul-27	0,57	16,00	3,80%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	1,95	15,51	3,68%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,41	15,22	3,62%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	1,77	14,82	3,52%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	1,06	14,79	3,51%	Carrego	-
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	1,01	14,71	3,49%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,19	13,50	3,21%	Giro	A S&P
Grupo FRT	CPR	CDI + 5,5%	26B02309445	out-33	2,67	13,40	3,18%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	0,94	7,32	1,74%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,50	6,92	1,64%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,19	6,75	1,60%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,41	6,32	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	2,76	6,31	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,09	6,30	1,50%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	2,02	6,25	1,49%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA02200BQC	abr-29	1,78	6,00	1,43%	Carrego	-
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,57	5,58	1,33%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,35	5,34	1,27%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA02200BQA	jul-27	0,57	4,00	0,95%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,31	3,60	0,86%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	1,76	2,17	0,52%	Giro	AA- S&P
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,38	0,11	0,03%	Giro	-
Aplicações Financeiras + Caixa			CAIXA			47,76	11,35%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	41,0	10,8%	1,45	CDI + 4,50%	Carrego

JALLES MACHADO S.A



A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Goianésia - GO	Sucroenergético	23,3	6,1%	3,86	CDI + 1,00%	Giro

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA- pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Batatais	Sucroenergético	19,0	5,0%	1,66	CDI + 2,09%	Giro

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Lins - SP	Sucroenergético	26,3	6,9%	1,58	CDI + 1,50%	Giro

USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Europa – SP	Sucroenergético	6,9	1,8%	1,50	CDI + 4,00%	Carrego

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Sonora – MS	Sucroenergético	29,0	7,6%	1,60	CDI + 2,00%	Giro

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Alfenas – MG	Fertilizantes	5,6	1,5%	0,50	CDI + 4,50%	Carrego

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
João Pinheiro – MG	Sucroenergético	50,0	13,2%	1,33	CDI + 3,49%	Carrego

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Caxias do Sul – RS	Plásticos	6,7	1,8%	1,19	CDI + 5,00%	Carrego

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Camaçari - BA	Fertilizantes	14,7	3,9%	1,01	CDI + 4,90%	Carrego

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	6,0%	1,42	CDI + 4,00%	Carrego

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Araçatuba - SP	AgTech	14,8	3,9%	1,06	CDI + 5,50%	Carrego

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto - SP	Transporte	35,2	9,3%	1,89	CDI + 4,00%	Carrego

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Sector	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto - SP	Alimentício	30,5	8,0%	2,71	CDI + 3,50%	Carrego

PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Cascavel – PR	Proteína Animal	0,1	0,0%	0,38	CDI + 7,27%	Giro

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES



Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Piraí do Sul – PR	Grãos	53,4	14,1%	3,22	CDI + 6,44%	Carrego

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

⁴ Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego

DISCLAIMER

**09**

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

BRL TRUST DTVM S/A

<https://www.brltrust.com.br>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)fga.com.br/fgaa11<https://www.linkedin.com/company/fg-a>